

Leopardo fotografado na Reserva Sabi Sand, na África do Sul, onde há safári fotográfico noturno para turistas





DICAS PARA FOTOS NOTURNAS DE **vida selvagem**

É possível fotografar animais silvestres à noite e conseguir boas imagens com uso de lanterna potente e flash. Mas há uma série de cuidados a serem tomados. Saiba quais

POR **CELSO FERRAREZI JR.**

Se a fotografia de natureza já é, por si só, um grande desafio, à noite as dificuldades se multiplicam. Além da pouca luz no ambiente, empreender uma expedição na mata para fotografar animais de hábitos noturnos requer cuidados extras, equipamentos de iluminação e planejamento cuidadoso, já que, devido à pouca visibilidade, o fotógrafo está bem mais exposto aos perigos da vida silvestre, desde desníveis e acidentes do terreno até picadas de animais peçonhentos.

Para aqueles que resolvem empreender uma expedição noturna, no entanto, as recompensas são enormes, pois a fauna brasileira é riquíssima em animais “notívagos”. Entre as aves, é possível avistar corujas, bacuraus e sua grande família, além das famosas mães-da-lua (urutaus).

A noite é pródiga também em répteis e anfíbios e uma grande quantidade de mamíferos, como pacas, furões, preás, veados, lobo-guará, alguns macacos, felinos como a onça-parda e a onça-pintada, cuícas, juparás, várias espécies de ratos selvagens, tapitis (o único coelho natural do Brasil) e gambás.

O primeiro passo para fotografar

animais silvestres à noite é planejar cuidadosamente a expedição. É preciso, por exemplo, decidir que animais se deseja fotografar para, então, escolher o local, contratar guias e definir quais os equipamentos necessários para a empreitada – além, é claro, dos equipamentos fotográficos. A seguir, compartilho um pouco da minha experiência de fotografia noturna de natureza.

ESCOLHA DO LOCAL

Cada bioma possui sua fauna específica, portanto, uma boa pesquisa preliminar é fundamental para se identificar o habitat correto do animal que se deseja fotografar. A Amazônia e o Pantanal possuem muitas áreas selvagens de acesso aberto, mas são ambientes extremamente perigosos para se frequentar à noite. Uma expedição para essas regiões deve levar em conta a presença de guias e mateiros experientes.

Nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, a constante destruição das matas nativas vem confinando os animais a reservas de proteção ambiental e parques nacionais ou estaduais. Entretanto, a permanência à noite na maioria desses parques é proibida, exceto com licenças espe-



Imagem noturna de um quati: é preciso pesquisar antes os hábitos do animal antes de ir a campo

ciais, o que exige uma boa dose de burocracia para consegui-las, além da contratação de guias credenciados. Uma solução é procurar as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), localizadas em grandes propriedades rurais, que podem ser mais flexíveis.

Qualquer que seja sua opção, re-

comendo conversar com os habitantes locais para conhecer melhor a região. Em sua grande maioria, essas pessoas são corteses e hospitaleiras e adoram dar informações sobre o local onde vivem. Procuro sempre mateiros ou guias que tenham o hábito de frequentar à noite o local que escolhi para fotografar. Eles cos-

tumam saber de tudo que interessa sobre os animais da região: onde habitam, onde se alimentam, os locais em que estão e de que estão se alimentando em cada época do ano.

Além disso, podem indicar a você algum animal interessante que esteja sazonalmente na região ou mesmo que esteja usando a região como passagem ocasional, o que obrigará uma atitude rápida da sua parte se você quiser fotografá-lo. Nas minhas expedições, tenho constatado ainda que muitos agora ex-caçadores têm se dedicado à preservação e usado seus conhecimentos desenvolvidos por décadas para o cuidado com os animais silvestres. São guias excelentes que conduzem o fotógrafo aos melhores lugares e às melhores condições de fotografia.

Preste atenção também à época do ano para planejar a expedição. Dê preferência para as estações mais secas e frias, em que é muito mais fácil localizar os animais à noite em busca de alimento, além de evitar "banhos" indesejados e eventu-



Um tapiti, também conhecido como lebre, é um animal de hábitos noturnos



ais danos aos equipamentos devido à chuva. Na Amazônia e no Pantanal, aliás, há regiões onde só é possível caminhar na estação seca. Para fotografar mamíferos, prefira as noites sem luar, pois, nelas, os animais se sentem mais seguros e costumam sair mais de seus esconderijos. Já para clicar aves, as noites enluaradas e mais claras são as mais produtivas.

ROUPA E ACESSÓRIOS

Antes de entrar na mata – e, é bom que se diga, jamais faça isso sozinho, ainda mais à noite –, você precisa tomar alguns cuidados com a roupa e equipamentos pessoais necessários à sua movimentação com segurança. Use sempre roupas leves e de cores escuras ou camufladas. A ideia é que você passe despercebido. Em ambientes silvestres, costuma-se fazer frio à noite, então não esqueça a jaqueta, também de cor escura. Evite aquelas com faixas fosforescentes.

Um ponto importante é escolher modelos fechados nos punhos e barras das calças, para evitar a entrada de bichos. Proteja também a parte baixa das pernas contra picadas de serpentes, usando botas de cano longo ou, então, perneiras de couro, que po-

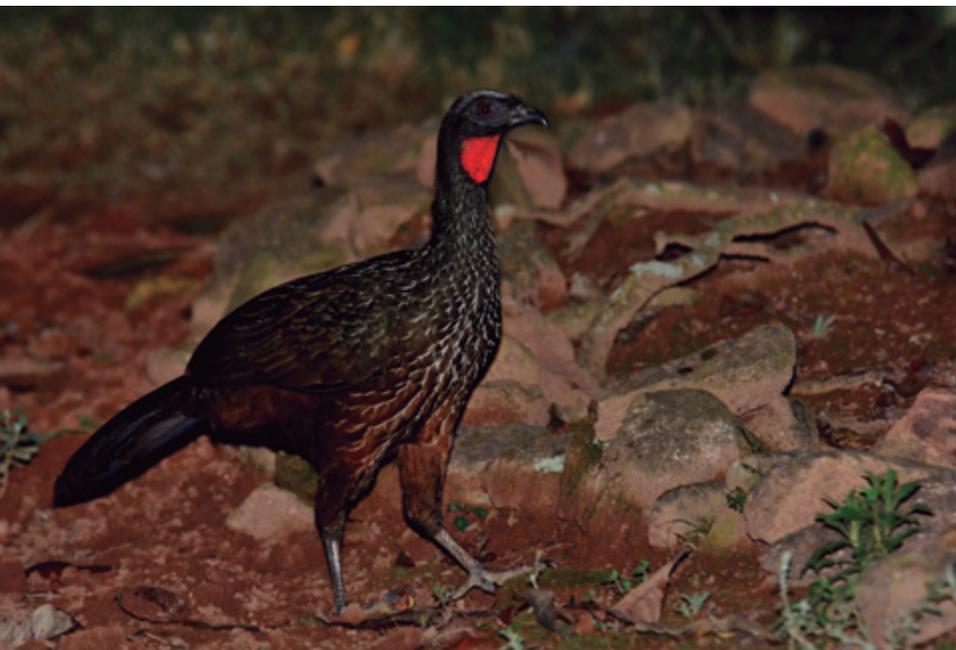
dem ser compradas em casas de produtos agrícolas ou de *camping* por cerca de R\$ 30. Chapéus ou bonés protegem a cabeça de insetos. Uma lanterna de cabeça com luz suave é ideal para os deslocamentos, pois deixa as mãos livres.

Acima, uma corujinha do mato e, abaixo, uma raposa brasileira: ao fotografar à noite na mata jamais faça isso sozinho; a companhia de um guia é quase obrigatória





Ao lado, jiboia arbícola e, mais abaixo, um jacu, ave bem arredia, difícil de ser fotografada



Se precisar montar uma tocaia para esperar o animal, como é o caso das pacas, veados e porcos selvagens, pode ser necessário providenciar cordas, redes ou banquetas dobráveis. Uso uma rede daquelas de caminhoneiro, que são resistentes, leves e dobráveis, posicionada a 3 ou 4 metros de altura do chão e a uma boa distância do local em que se presume que os animais aparecerão. A tocaia em rede ajuda a não espantar os animais e garante certo conforto, pois, muitas vezes, é preciso esperar horas a fio até que seu “modelo” apareça, e garante boa estabilidade para manusear a câmera com a teleobjetiva. As tocaias são montadas ao entardecer.

Finalmente, se você vai fotografar mamíferos, esqueça luxos como desodorantes ou repelentes químicos. Eles sentirão o cheiro a centenas de metros e não aparecerão. Qualquer proteção precisa ser sem odor ou natural, como, por exemplo, repelentes naturais de insetos feitos com erva-cidreira e água. Já as aves, répteis e anfíbios são mais tolerantes a odores diferentes na mata.

EQUIPAMENTO

É recomendável que você leve ao menos uma DSLR que opere bem com altos valores de ISO, como 3.200 ou mais, sem gerar muito ruído, e que tenha detecção de foco de -3 ou -4 EV. Em minhas expedições,

uso duas câmeras Nikon D7200, de sensor APS-C de 24,2 MP, que funcionam bem nessas condições e possuem detecção de foco de -3 EV. Recomendo ainda uma teleobjetiva, uma grande angular e uma macro, o mais luminosa possível. Uso uma tele Sigma Sport 150-600 mm com abertura máxima f/5 e uma grande angular Nikon 28 mm f/1.8, muito versátil, especialmente em condições de pouca luz. Um tripé ou monopé também é recomendado, pois garante estabilidade à câmera. Para iluminação, use um flash potente e de grande alcance. Leve também ao menos uma lanterna potente e de fecho regulável, que permita concentrar ou dispersar o foco de luz.

FOCO E AÇÃO

Tudo pronto, é hora de fotografar. Ao se dirigir ao local indicado pelo guia, preste muita atenção onde pisa e põe as mãos, especialmente galhos de árvores, pois há muitos animais pequenos e potencialmente perigosos caçando à noite. Chegando ao ponto, arme-se de paciência, faça silêncio e deixe os sentidos em máxima sintonia com o meio, pois na maioria das vezes você precisará localizar os animais sem o auxílio da lanterna, que só entrará em ação na hora de fotografar.

Algumas aves, como as corujas, podem ser atraídas com seus próprios cantos tocados em *playbacks*. Para outros animais, o comum é montar a tocaia em áreas onde eles costumam se alimentar ou às margens do seu caminho habitual. Alguns podem ser localizados pelos seus sons típicos, como o uivo/latido do lobo-guará ou pelo ruído dos passos sobre as folhas secas no solo. Esteja com o equipamento preparado, pois dificilmente você terá a oportunidade de um segundo encontro na mesma noite. ▶